



REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)

REFLECTIONS OF THE PSYCHOLOGIST'S WORK AT THE SCHOOL INSTITUTION IN NITERÓI (RJ)

REFLEXIONES SOBRE EL TRABAJO DEL PSICÓLOGO EN LAS INSTITUCIONES ESCOLARES DE NITERÓI (RJ)

Gabrielle Espósito Cavalcanti¹

e381807

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1807>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

Este trabalho tem como fito apresentar o conhecimento sobre o campo de atuação dentre as diversas áreas de Psicologia, a Psicologia Escolar, pois foi com o entrelaçamento entre a psicologia e a educação que surgiu o psicólogo escolar no contexto educativo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva, bem como foi feita uma pesquisa de campo com psicólogos que atuam ou já atuaram na área escolar, em colégios na Cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Os resultados, através da análise bibliográfica e da pesquisa em campo, confirmaram não só a importância do psicólogo no âmbito escolar, mas também, que o psicólogo não atua com todas as atribuições que ele é capaz de exercer, limitando-se à instituição. Observou-se que o trabalho do psicólogo escolar ainda não é valorizado pois é considerada uma atividade secundária dentro da psicologia e desta feita, menos importante que a área clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicologia escolar. Atuação do psicólogo.

ABSTRACT

This article's purpose is present the knowledge about the field of action among the various areas of Psychology, School Psychology because it was with the intertwining between psychology and education that the school psychologist emerged in the educational context. A qualitative and descriptive bibliographic research was carried out, as well as field research was carried out with psychologists who work or have worked in the school area in schools in the City of Niterói in the State of Rio de Janeiro. The results, through bibliographic analysis and field research, confirmed not only the importance of the psychologist in the school environment but also that the psychologist does not act with all the attributions that he is able to exercise, limiting the institution. It was observed that the work of the school psychologist is not yet valued because it is considered a secondary activity within psychology and this time, less important than the clinical area.

KEYWORDS: Psychology. School Psychology. Psychologist's performance.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar el conocimiento sobre el campo de acción entre las diversas áreas de la Psicología, la Psicología Escolar, porque fue con el entrelazamiento entre la psicología y la educación que el psicólogo escolar apareció en el contexto educativo. Se realizó una investigación bibliográfica cualitativa y descriptiva, así como una investigación de campo con psicólogos que trabajan o han trabajado en el área escolar, en escuelas de la ciudad de Niterói, en el Estado de Río de Janeiro. Los resultados, a través del análisis bibliográfico y la investigación de campo, confirmaron no sólo la importancia del psicólogo en el ámbito escolar, sino también que el psicólogo no trabaja con todas las atribuciones que es capaz de ejercer, limitándose a la institución. Se observó que el trabajo del psicólogo escolar todavía no se valora porque se considera una actividad secundaria dentro de la psicología y, por tanto, menos importante que el área clínica.

PALABRAS CLAVE: Psicología. Psicología escolar. Actuar como psicólogo.

¹ Aluna do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

INTRODUÇÃO

A história da Psicologia Escolar no Brasil é bem recente, haja vista, que a prática profissional do psicólogo só foi reconhecida em 1962. Entretanto, a psicologia escolar já era um tema debatido em outras áreas, como por exemplo no curso Normal. O estudo da Psicologia Escolar surgiu dentro das Escolas Normais (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010) no qual foram criados laboratórios de psicologia com o fito de desenvolver pesquisas junto com alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, após a profissão ser reconhecida no Brasil, a cadeira de psicologia escolar foi inserida na grade curricular do curso de psicologia.

A prática do psicólogo no contexto escolar, inicialmente, foi marcada por ações que tinham o objetivo de trabalhar os alunos problemáticos, isto é, alunos indisciplinados. Era um processo engessado para o psicólogo, pois o profissional era limitado a atender alunos que não estavam se adaptando, seja socialmente ou pela dificuldade de aprendizagem na escola. A atuação do psicólogo escolar era remediar a questão que já estava instaurada em relação ao aluno atribuindo a ele próprio e/ou a família a responsabilidade do fracasso escolar, como se não pudesse investigar as influências daquele comportamento, em razão do psicólogo não ser considerado como parte do contexto escolar. Nessa época, predominava o modelo clínico, todavia, até hoje o profissional de psicologia luta para desconstruir esse pensamento, uma vez que, o psicólogo está além do modelo clínico (SILVA *et al.*, 2017).

Em concordância do que já foi exposto, a psicologia educacional tinha como prática principal diagnosticar as crianças quanto a sua “normalidade e anormalidade”, baseadas em experimentos e testagens (BARBOSA; SOUZA, 2012), a fim de se compreenderem as queixas escolares, porém tais intervenções trouxeram prejuízos ao desenvolvimento dos alunos e contribuíram para a passividade dos agentes escolares, uma vez que a ideia de melhora se associava ao poder de cura (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010). A partir da década de 80, diversos pesquisadores passaram a pensar a relação entre fracasso escolar e a questão econômica do aluno, apontando que a crítica deveria ir além do aparente, captando a essência dos fenômenos da realidade cotidiana e concreta de sujeitos historicamente determinados (BRASIL, 2012). A partir dos anos de 1990, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRPEE), foi criada. Acontecimento importante para a reflexão acerca da identidade do psicólogo escolar e das possibilidades de atuação do psicólogo escolar (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

A atuação do psicólogo nas instituições escolares ainda é um tema de reflexão e debate entre os profissionais de diferentes áreas como: diretores, gestores, pedagogos entre outros especialistas que compõem o contexto escolar (MARTINEZ, 2010). Muitas vezes o profissional de psicologia é recebido com receio e acaba sendo rejeitado por esses profissionais, em razão de afirmarem que o psicólogo não tem capacidade de lidar com os problemas de aprendizagem pois desconhece o campo escolar, limitando-se exclusivamente a trabalhar com as dificuldades emocionais e comportamentais apenas do aluno (MARTINEZ, 2010). Ocorre que, os profissionais do contexto escolar quando pensam na atuação do psicólogo fazem elo com o modelo clínico por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

desconhecerem as possibilidades de atuação que o psicólogo pode desempenhar dentro da instituição escolar junto com os colaboradores e alunos. Recentemente, a partir do ano 2000, observou-se o avanço da discussão teórica acerca da atuação do psicólogo escolar (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

Desta feita, nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é discutir as possibilidades de atuação que o psicólogo pode desenvolver na instituição escolar. Pretende-se, com essa pesquisa, compreender os aspectos históricos no Brasil da Psicologia Escolar, visto que, é importante investigar como surgiu essa atual área da psicologia no nosso país, caracterizar a atuação do psicólogo no âmbito escolar, e também, apresentar outras ações e funções que o psicólogo pode exercer dentro das escolas pois muitas das vezes essas ações são desconhecidas até mesmo pelos profissionais e também, será feita uma análise da prática desenvolvida pelo psicólogo nas escolas, ou seja, se esse fazer muda conforme a instituição que o profissional está inserido.

O psicólogo escolar tende a deixar mais livre os profissionais, uma vez que, esse profissional ajudará os outros profissionais a lidarem com as relações interpessoais e problemas no ambiente de trabalho, desenvolvendo impacto positivo no ambiente escolar, em razão de todos os que compõem o contexto escolar serem afetados em sua subjetividade. Algumas das características do psicólogo escolar é ajustar as salas de aula e rotinas para melhorar o engajamento dos alunos e a aprendizagem, modificar e adaptar currículos, reforçar as parcerias família-escola, promover saúde e várias outras atuações que influenciam o desenvolvimento no campo escolar para todos que integram o sistema.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, realizada através de consultas em livros, artigos científicos, visando adquirir o maior número de bibliografia possível a respeito desta temática e entrevistas com três psicólogos que atuam no âmbito escolar na cidade de Niterói no Rio de Janeiro e uma entrevista com um psicólogo inativo, porém que já exerceu atividade no âmbito escolar.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL

Para abordar psicologia escolar é preciso conhecer o que é psicologia e como a profissão iniciou-se, a partir disso, será discorrido quais foram as principais influências da psicologia escolar no mundo e como ela se desenvolveu no Brasil.

Houve uma certa dificuldade para saber a origem da psicologia pois não há material suficiente disponível. Há muitas informações de como cada abordagem surgiu, todavia, sobre o surgimento da ciência psicologia ainda é pouco acessível.

No período de 700 a.c os gregos dominavam a época por terem conseguido conquistar diversos territórios a partir das suas produções que foram bem planejadas e bem-sucedidas. Devido essa evolução os filósofos como Aristóteles e Platão se dedicaram a compreenderem o espírito empreendedor do povo grego e foi assim que iniciaram os estudos sobre o homem e sua interioridade (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1999). A palavra psicologia tem origem grega, *psyché*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

significa alma e/ou mente e *logia* significa estudo (KLEINMAN, 2015). Grosso modo, psicologia significa o estudo da alma. A psicologia é o estudo dos processos mentais e comportamentais. O estudo da psicologia é a subjetividade, isto é, é o estudo do ser humano em todas as suas dimensões: comportamento, sentimentos, o que ele é e quem ele é (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1999). Como o ser humano é constituído de forma única, é impossível ter a mesma forma de lidar com todas as pessoas, logo, cada pessoa receberá atenção diferenciada do psicoterapeuta. A subjetividade depende dos fatores externos e assim, é integrada aos poucos, desta feita, a subjetividade não é inata (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1999). A psicologia nasceu no berço da filosofia, quando os filósofos tentavam dar sentido a natureza humana.

No século XIX o avanço do papel da ciência torna-se essencial, em virtude do crescimento econômico, a era capitalista. O mundo passou a se movimentar, o conhecimento e a racionalidade do homem nasceram, as novas classes econômicas foram surgindo, os dogmas da igreja foram questionados e assim surgiu a necessidade da ciência. Lembrando que o mundo capitalista trouxe a máquina consigo; o mundo passou a ser pensado como uma máquina e para conhecer o psiquismo humano, teria que saber como era o funcionamento do pensar, logo, a filosofia não era mais a única a falar sobre a psicologia, pois surgiram outras necessidades a serem estudadas (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1999).

Como uma ciência independente, ela vem se desenvolvendo na história desde 1875, quando foi criado por Wundt o primeiro Laboratório de Experimentos e por isso, ele é considerado o pai da psicologia (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1999).

As primeiras contribuições para o estudo da Psicologia no Brasil pela visão médica, são oferecidas por Médicos em suas teses de conclusão do curso. Em 1900 foi proposto por Henrique Roxo que a psiquiatria ensinava a Psicologia Científica, foi ele o primeiro a orientar os estudos com testes e ele também foi o organizador do laboratório de experimentação psicológica, junto à cátedra de Psiquiatria. Dele partiram a ideia e o esforço de associar a Psicologia Experimental à Neurologia e à Psiquiatria. Desta maneira, surgem os Laboratórios de Psicologia em hospitais e clínicas psiquiátricas. Os resultados levam o Governo a se interessar pela sua criação (SOARES, 2010).

A primeira história da Psicologia, no Brasil, tem por título: A Psicologia Experimental no Brasil (1911). Trata-se de Plínio Olinto, a quem o Rio de Janeiro deve a criação, no Instituto de Educação, do Laboratório para Cursos de Psicologia Geral e Clínica. Quarenta anos mais tarde, ele propõe a criação de cursos de Psicologia Normal nas clínicas psiquiátricas. A clínica psiquiatra do hospício nacional instala o laboratório de psicologia experimental. Em 1922, foi criada a Liga Brasileira de Higiene Mental com o fito de despertar interesse pela pesquisa pura e pela pesquisa aplicada. Dez anos depois, a Liga propõe ao Ministério da Educação e Saúde a criação obrigatória de Gabinete de Psicologia, junto às Clínicas Psiquiátricas. O primeiro centro brasileiro de pesquisa em psicologia funcionou de 1923 a 1932, com a denominação de Instituto de Psicologia, o Laboratório de Psicologia do Engenho de Dentro. Em 1925 foi criado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, que funcionou até 1936 em Recife. Em 1929-1930, foi ministrado em Minas Gerais o curso de Psicologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

Educacional e reorganizaram na Escola Normal o Laboratório de Psicologia. Onze anos após a criação do Instituto de Higiene em São Paulo, foi criada a primeira Clínica de Orientação Infantil. Esse serviço manteve uma escola para deficientes mentais.

A partir de 1950 a Psicologia se torna cadeira no campo médico. Em 1890, a Reforma Benjamin Constant introduziu noções de Psicologia para a disciplina de Pedagogia, no currículo das Escolas Normais. Até 1910, a psicologia era ensinada juntamente com lógica nos colégios e nos cursos anexos à faculdade. O projeto de lei sobre o ensino obrigatório de Psicologia, nos cursos de Medicina, só apareceria em 1954, apresentado pelo Senador Marcondes Filho. Em 1962, o Presidente da República, João Belchior Goulart, promulga a Lei nº 4.119 - É o primeiro diploma legal específico sobre Cursos de Formação de Psicólogos (SOARES, 2010).

A psicologia escolar surgiu no final do século XIX, não é possível delimitar um local e uma data de surgimento, uma vez que em diversos países foram sendo realizadas iniciativas de aplicação do conhecimento da psicologia no universo escolar com o intuito de promover o bem-estar humano. Entretanto, pode-se apontar quais foram as principais influências para o desenvolvimento dessa área. Stanley Hall é considerado o pioneiro da psicologia escolar nos EUA. Vale corroborar que a psicologia nos Estados Unidos estava voltada para os problemas educacionais e os processos de desenvolvimento, desta feita, sua atuação era voltada para intervenções individuais (NUNES, 2021). Na Europa, a França se sobressaía com a psicologia escolar caracterizada pela intervenção psicológica junto aos alunos com necessidades escolares, desenvolvidas por Alfred Binet (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

A psicologia desenvolveu-se no Brasil principalmente para atender problemas da educação, sobretudo a formação de professores (CRUCES, 2006 *apud* BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010), cabendo ressaltar que não foi como área com atuação em psicologia escolar. Os anos 70 foram marcantes, haja vista que, o sistema educacional efetivou a expansão da escolaridade obrigatória e gratuita, conforme a Lei nº 5.692/71, trazendo mudanças assertivas no contexto escolar. O aumento no quantitativo de alunos advindos das mais diversas realidades socioculturais ocasionou dificuldades de adaptação do sistema à nova realidade, tanto em termos de infraestrutura das escolas quanto em termos de concepções e metodologias de aprendizagem adequadas ao novo panorama educacional. Por conseguinte, observou-se um crescimento da demanda de alunos com dificuldades de aprendizagem que extrapolavam o entendimento e as intervenções pedagógicas dos docentes já adaptadas ao antigo contexto (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010). Diante desse quadro, a psicologia foi chamada para auxiliar o sistema educacional a fim de se compreender as queixas escolares (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010). Durante duas décadas o fracasso escolar foi explicado baseado nos instrumentos de medição da inteligência, atributos afetivos, motores e outros que ora localizavam a problemática no indivíduo, ora relacionavam as dificuldades escolares às condições socioeconômicas e/ou ao ambiente familiar (COLLARES; MOYSÉS, 1996; PATTO, 1999 *apud* BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010). Entretanto, tais intervenções trouxeram prejuízos ao desenvolvimento dos alunos e contribuíram para a passividade dos agentes escolares, uma vez



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

que a ideia de melhora se associava ao poder de cura delegado à medicina e à psicologia (CAMPOS; JUCÁ, 2006; MALUF, 2001 *apud* BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

A insatisfação dos psicólogos escolares com sua atuação no final da década de 1970, provocou uma crise que se prolongou pelas duas décadas seguintes, tendo em conta que esse processo trazia insegurança a respeito da atuação do psicólogo escolar, uma vez que os procedimentos não tinham eficácia.

No início da década de 90, a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) foi um marco importante para a delimitação da área de psicologia escolar. Desde então, a associação vem contribuindo com a divulgação de reflexões acerca da identidade do psicólogo escolar e as possibilidades de atuações desse profissional no âmbito escolar (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

O objetivo básico do psicólogo escolar (PE) é ajudar a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional através da aplicação dos conhecimentos psicológicos (PATTO, 1997). Entretanto, pesquisas apontam que o PE não conhece as possibilidades de qualificação na sua área (ARAÚJO, 1985 *et al.*, *apud* NEVES *et al.*, 2002). É de suma importância a qualificação desse profissional e a graduação deveria se responsabilizar por este feito, produzindo conhecimento e instrumentalizando seus futuros profissionais visando à tomada de competências e habilidades técnicas e sociais (ARAÚJO, 1991 *apud* NEVES *et al.*, 2002).

O profissional de psicologia desempenha papel importante no processo educativo através de sua atuação profissional fundamentalmente preventiva. O profissional deve ter interesse pelo processo educativo, além de particular motivação pelo estudo e solução de problemas de desenvolvimento, de ajustamento e de aprendizagem do escolar, bem como pelo dinamismo social dos grupos diretamente envolvidos (PATTO, 1997). O P.E é aquele profissional que se pressupõe ter treinamento e experiência no setor da educação utilizando os conhecimentos especializados da psicologia (NOVAES, 1975).

Repensar o papel do psicólogo requer superar a visão técnica. O psicólogo tem como papel atuar e refletir com os indivíduos para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade (FREIRE, 1983 *apud* ZANELLA, 1998). Nesse processo, o psicólogo pode contribuir com as relações sociais no contexto escolar. É na relação social e nas influências externas que o homem se constitui como sujeito. A atuação do psicólogo se caracteriza nesse sentido como ação voltada para a cidadania (ZANELLA, 1998).

O profissional de psicologia pode contribuir para o repensar da escola na medida em que redimensiona sua própria atuação e contribui para que seus demais integrantes reflitam sobre a forma como agem e interagem frente ao real (ZANELLA, 1998).

Os psicólogos escolares atuam na elaboração de políticas educacionais, na instituição escolar, no planejamento e avaliação de programas de ensino, capacitação de docentes, nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

relações da escola com as famílias e comunidade, no enfrentamento dos problemas de aprendizagem e de ensino, no atendimento educacional e portadores de necessidades especiais, na supervisão de estágios (ALMEIDA *et al.*, 2010). A capacitação dos docentes é de extrema importância para o desenvolvimento ativo da instituição. O psicólogo pode fortalecer e instrumentalizar essa equipe, visando uma atuação de qualidade, embasada em reflexões de suas próprias vivências, questões éticas e ambiente social. É feito do psicólogo apresentar acesso ao conhecimento psicológico (BABILON *et al.*, 2021).

Em agosto de 2017, foi publicado um artigo sobre mapeamento das competências que o psicólogo escolar pode desenvolver, tendo como base metodológica para a pesquisa levantamento bibliográfico e documentos oficiais. Ainda assim, foi realizado levantamento de projetos político-pedagógicos (PPP) em Universidades com alto desempenho no ENADE e resoluções de leis que dispõem sobre a regulamentação do profissional de psicologia no âmbito escolar (SANTOS *et al.*, 2017). Conforme esse artigo, o psicólogo escolar pode desenvolver diversas formas de atuação focando em métodos de atuação institucional e de competências. Focando na instituição, pode o psicólogo atuar com:

Atuação interdisciplinar, promover espaços de diálogos, assessoria e orientação, análise institucional, atuação junto ao docente, elaborar pesquisas e estudos, formação continuada de professores, atuação junto à família, elaborar projeto político-pedagógico, gestão de projetos e programas, mediação, análise contextual, atuação preventiva, avaliação, desenvolvimentos de agentes educacionais, atuação junto aos funcionários, planejamento, promover eventos e oficinas, estabelecer parcerias, políticas públicas educacionais, atuação junto à comunidade, despatologização do fracasso escolar, análise do clima educacional, auxílio à gestão escolar, recrutamento e seleção, apresentar trabalhos, atenção à saúde, promover esclarecimentos. (SANTOS *et al.*, 2017, p. 228-230).

Focando no aluno, pode o psicólogo atuar com:

Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, educação especial, promover espaços de diálogos com alunos, orientação psicopedagógica, orientação profissional, orientação individualizada, suporte emocional e encaminhamento. (SANTOS *et al.*, 2017, p. 229).

Além dessas atuações citadas acima, pode o psicólogo ainda atuar com: “Atuação crítica, relacionamento interpessoal, atualização teórica e prática, iniciativa e proatividade, autogerenciamento, avaliação psicológica, intervenção psicopedagógica e atendimento clínico” (SANTOS *et al.*, 2017).

Não é tarefa fácil definir as tarefas do psicólogo no âmbito escolar pois variam de acordo com a natureza das estruturas escolares, das características da população escolar e da qualificação profissional dos técnicos dos serviços escolares. Todavia, se o psicólogo tivesse consciência de com o quê e como ele pode trabalhar as instituições escolares só iriam ter a ganhar. Cabe também, às instituições escolares conhecer melhor e dar a oportunidade de o profissional de psicologia expandir e agregar seu conhecimento na instituição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

ENTREVISTA COM PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM INSTITUIÇÃO ESCOLAR

As entrevistas abaixo, apresentam os relatos de diferentes psicólogos que trabalham no âmbito escolar sobre a atuação e a realidade deles no dia a dia das escolas e consta o relato de um profissional que outrora atuou como psicólogo escolar.

Para a obtenção desse objetivo, foi elaborado um roteiro de perguntas, com o fito de alcançar o maior número de atividades que esses profissionais desenvolvem, compreender se eles de fato praticam e atuam como profissional de psicologia na instituição escolar e também, analisar se há diferença na atuação pelo porte da escola. No total, foram feitas três entrevistas com psicólogos ativos e uma entrevista com um profissional inativo na psicologia, sendo que, todos atuantes na Cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Primeiramente será apresentada as entrevistas com as três profissionais que estão ativas na instituição escolar: P.C, S.P e S.X. Após, será apresentada a entrevista com o profissional que outrora exerceu como psicólogo escolar: L.T.

A primeira psicóloga entrevistada foi a P.C que solicitou que seu nome não aparecesse na entrevista, visando sigilo e discrição. P.C atua como psicóloga escolar em uma escola de porte grande que atende em média 1600 (mil e seiscentos) alunos na Cidade de Niterói. A escola tem modelo internacional e conta com uma equipe de mais cinco psicólogos para atender a instituição, sendo que, os psicólogos são separados por turmas e abrangem da educação infantil ao ensino médio. P.C relatou que é formada em pedagogia, que foi professora na instituição e observou que apenas havia um psicólogo para atuar com toda a instituição. Ingressou na graduação de psicologia visando fazer parte do quadro de psicólogos. Após o término da graduação, continuou trabalhando como professora e foi ser psicóloga escolar em outra escola, até que a escola em que trabalhava aumentou o quadro de psicólogos e a contratou. P.C trabalha na instituição há mais de 20 (vinte) anos. Se especializou em psicopedagogia, porém, comentou que a escola não incentiva os profissionais a se especializarem e lamentou ao falar disso. Além de trabalhar como psicóloga escolar, atende em seu consultório na abordagem psicanálise. P.C não está todos os dias na escola, relatou que trabalha em torno de dois dias e meio.

Foi questionada que tipo de barreira ela enfrenta no trabalho e ela comentou que a maior barreira inicialmente foi dos responsáveis, pois não gostavam de serem chamados pelos psicólogos, contudo, hoje ela constrói, ao longo do ano letivo, vínculo com os responsáveis para além de ter um laço com eles, evitar resistência. P.C apontou que no início do ano letivo chama os responsáveis dos novos alunos e apresenta-se, bem como, demonstra quais são as atividades que ela vai fazer e desenvolver na instituição. Logo, quando convida os responsáveis para comparecerem na escola, eles já sabem o que será falado. P.C relatou também que no início teve uma relação muito difícil com a escola, principalmente por já ter sido professora e enfatizou que a escola é uma organização com fins lucrativos, todavia, tinha uma proximidade boa com os professores por já ter sido colega da área deles e aos poucos foi construindo laços com a instituição, atuando como psicóloga, porém, hoje a relação é maravilhosa, tendo percalços como qualquer outro trabalho. Em seguida, foi perguntado quais são as atividades que ela desenvolve na instituição, P.C respondeu:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

Estou sempre disponível para ouvir os pais e ouvir os alunos, dou *feedbacks* aos professores, alunos e responsáveis sobre as intervenções que pratico como psicólogo escolar, faço reuniões uma vez por mês com todos os funcionários e procuro participar das aulas e principalmente dos recreios para observar os comportamentos e as relações dos alunos.

Após esse relato, foi questionado se havia algum psicólogo na instituição que desenvolvia atuação e prática na área organizacional: recrutamento e seleção, desenvolvimento e treinamento e etc, todavia a profissional respondeu que ela e os outros psicólogos estão buscando com a instituição esse profissional especializado para compor o quadro, uma vez que, ela sente que é importante recrutar principalmente professores mais apto. Aproveitando a oportunidade, a profissional foi questionada quais eram as principais demandas de trabalho e respondeu que são os alunos com mal comportamento e a relação entre professor e aluno. Logo depois, foi questionada se ela se sente mais psicólogo escolar ou psicólogo clínico, P.C respondeu que jamais se sente como psicólogo clínico dentro da instituição, uma vez que, ela não faz diagnóstico e nem procura ter olhar clínico no âmbito escolar. Afirmou que quando é preciso, encaminha o aluno para um psicólogo clínico. Foi questionada se ainda há alguma atividade que gostaria de realizar e que ainda não teve a oportunidade e a profissional respondeu que pretende desenvolver uma sala de recursos para os alunos de inclusão e que a instituição já deu o *feedback* que vai ajudar os psicólogos a executarem esse projeto, logo ela afirmou que isso é um projeto a ser executado para o próximo ano. A última pergunta foi feita se a profissional um dia pensou em desistir da área e de imediato ela respondeu: “nunca! As relações são difíceis, mas trabalhar na área de educação é o que eu amo fazer”. A entrevista ocorreu dia 29 de outubro desse ano e teve duração cerca de 1 hora e meia.

A segunda psicóloga entrevistada foi S.P que também terá seu nome sob sigilo. S.P atua como psicóloga escolar há mais de 25 (vinte e cinco) anos, em uma escola que abrange da creche até o ensino médio. Possui apenas ela como profissional de psicologia e conta com mais 16 (dezesesseis) estagiários designados para trabalharem com inclusão escolar, em uma escola de porte médio que potencializa em torno de 600 (seiscentos) alunos. S.P relatou que tem mestrado em educação e especialização em psicopedagogia. Além de trabalhar como psicóloga escolar nessa escola, é psicóloga em outra instituição escolar também. Trabalha quatro dias nessa escola, tem consultório e também é professora de pós-graduação há 8 (oito) anos. S.P relatou que na graduação de psicologia estagiou em instituição escolar e sofreu preconceito de seus professores por acharem que era perda de tempo estagiar em local que não tinha muita visibilidade, contudo, ela batalhou para ser contratada em alguma escola. SP relatou sobre o seu dia a dia na escola e as atuações que ela pratica:

Tenho meu próprio espaço na instituição, mas transito na instituição, dou *feedback* com as crianças, converso com as crianças, faço atendimento as famílias, faço triagem com quem devo conversar com mais urgência, faço reuniões com os colaboradores para orientação, inclusão e mediação, capacitação dos professores abordando diversos assuntos e reunião com a equipe.

Após esse relato, mencionou as barreiras que enfrenta no trabalho e relatou que a principal barreira são as famílias e os colaboradores, pois enfrenta o preconceito do psicólogo atuar no espaço



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

escolar, contou que o trabalho tem que ser sempre refeito para todos entenderem. Deu continuidade informando que hoje a relação com a instituição é boa, mas que é preciso construir uma boa comunicação pois a escola é uma organização e logo, visa além da educação. Aproveitando a oportunidade, S.P foi questionada se havia algum psicólogo na área de recursos humanos da instituição. A profissional falou que não, mas que via importância desse setor crescer na instituição, visando contratar mais colaboradores aptos, contudo, a escola nunca mencionou essa oportunidade. A profissional foi questionada sobre as principais demandas atuais da escola e mencionou a depressão nas crianças e adolescentes e que os problemas e questões familiares os afetam. Logo, a profissional foi questionada se sente atuar mais como psicólogo clínico ou escolar. S.P afirmou que só se sente psicólogo escolar, mas que sempre procura se policiar e se limitar às atribuições na instituição. Foi questionada se gostaria de desenvolver alguma atividade que ainda não faz e respondeu: “eu gostaria de poder fazer mais prevenção, mas trabalhar sozinha não me faz ter tempo”. Por fim, foi feita a última pergunta, se em algum momento ela pensou em desistir da psicologia escolar e S.P respondeu que não. Que apenas pensa em deixar esse meio quando achar que não acompanha mais a geração, ou seja, apenas pela idade.

A entrevista ocorreu dia 12 de novembro de 2019 e teve duração cerca de 45 (quarenta e cinco) minutos.

A terceira e última psicóloga ativa entrevistada foi S.S, que a identidade também será mantida em sigilo. S.S é psicóloga, atua na área clínica e trabalha como orientadora educacional de um colégio de grande porte em Niterói, que tem quase 2000 (dois mil) alunos. O colégio atende do maternal ao ensino médio e S.S atende do maternal ao 5º ano. O colégio em referência possui 07 (sete) profissionais: 2 (duas) psicólogas, 4 (quatro) pedagogas e uma coordenadora que além de ter formação em pedagogia, está cursando psicologia. S.S além da formação em psicologia, possui especialização em psicopedagogia. Durante anos trabalhou com orientação vocacional (profissional) e por isso, foi trabalhar em escola. Desenvolveu um projeto com uma amiga para estudantes do ensino médio, para fazer orientação profissional em até 10 (dez) sessões. Deu aula de psicologia jurídica e uma matéria em educação na UCAM. Em 2013, recebeu um convite do colégio para fazer parte do quadro SOE, setor de orientação educacional. S.S não está todos os dias na escola, apenas três vezes na semana no turno da manhã. S.S mencionou sobre as barreiras que enfrenta no seu dia a dia sendo a resistência de algumas famílias com a orientação educacional, pois os responsáveis têm receio das críticas e das crianças que estão desenvolvendo ansiedade e depressão muito cedo. Ao ser questionada sobre a relação com a instituição, ela só teceu comentários bons, alegando que a instituição é muito boa e que sua relação com toda a instituição é ótima, porém, são laços construídos. Logo em seguida, ela mesma emendou em relatar sobre as atividades que desenvolve:

Acompanhamento dos alunos, entrevistas somente com os alunos, somente com os pais, entrevistas com alunos e pais, entrevistas com os profissionais que acompanham os alunos fora do âmbito escolar, reuniões com os professores e mediadores, reunião mensal com todos os pais do maternal ao 5º ano, uma vez por mês, trazendo assuntos atualizados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

E completou mencionando as atividades que todos que compõe o SOE elaboram:

Projetos com as áreas escolar para fazer semanas dinâmicas visando fugirem do padrão de sala, semana vocacional com diversos profissionais para conhecerem as profissões, semanalmente, tem um grupo de encontro para alunos dialogarem sobre as angústias, ansiedades, sentimentos e etc., reunião com os funcionários em geral: mês de janeiro e julho, planejamento educacional individual (PEI) anual: Para alunos com necessidades educacionais, a família participa no *feedback*, aulas fora da sala: Exemplo: viagem em trilha com o professor de biologia.

S.S acrescentou, ao falar sobre o PEI (Planejamento Educacional Individual), que nem todo aluno com necessidade educacional precisa de um currículo especial ou adaptado, porém, eles procuram fazer adaptação social. S.S também disse que o colégio faz inclusão e mediação, todavia, para o aluno ter um profissional de apoio (mediador) é preciso apresentar laudo neurológico. S.S contou que o colégio possui uma sala de recursos que contém meios para estimulação pedagógica e um outro lado da sala com material didático. Quando um aluno por exemplo com TDAH (*Déficit de atenção e Hiperatividade*) precisa fazer uma prova, mas não consegue se concentrar, eles levam esse aluno para a sala de recursos para o aluno ter mais liberdade e consciência para fazer a prova. S.S contou que hoje vê como grande demanda a ansiedade e alunos com TOD (Transtorno Opositivo Desafiador). S.S foi questionada sobre se sente atuar como psicólogo clínico, todavia, enfatizou que jamais pode clinicar dentro da escola e que ao ver que uma criança precisa de ajuda, envia o encaminhamento para os responsáveis, porém, não faz esse olhar dentro da instituição. Ao ser perguntada sobre quais atividades ainda tinha vontade de desenvolver, ela disse que não tem nada em mente, mas algo que a deixa desconfortável é o tempo que está na instituição, pois ela gostaria de poder atuar mais vezes e com mais disponibilidade. S.S terminou a entrevista dizendo que sempre gostou da área escolar, visto que, foi criada nesse meio.

A última entrevista desse trabalho foi feita com a profissional L.T que seguirá os moldes das outras entrevistadas, mantendo sigilo e discrição. L.T informou que fez o curso normal para ser professora, passou em um concurso público e anos depois foi fazer psicologia, com o intuito de seguir na carreira escolar. Informou que na época não havia psicólogo escolar nas escolas públicas e sabia que ia enfrentar dificuldade, mas que ainda assim, achou que, por ter experiência na área escolar, iria ter oportunidade de fazer carreira. Formou-se em 2012 e continuou como professora, por ser concursada, brincou que foi a melhor coisa que fez. L.T disse que quando se formou procurou em Niterói algumas escolas para trabalhar como psicóloga escolar. Duas escolas ofereceram a oportunidade como trabalho voluntário. Não informou às escolas para manter sigilo e a ética profissional. Informou que iniciou o trabalho e seguiu a abordagem de TCC, se apaixonou pela psicologia e o amor que tinha pelas crianças a fez tentar, mesmo sem ganhar nada, disse que era uma experiência e como não pôde estagiar, talvez fosse a oportunidade de aprendizagem. Informou que as escolas diziam que o custo era alto para contratar psicólogo e que era mais barato contratar o psicopedagogo. Desistiu da área, quando percebeu que no Estado do Rio de Janeiro poucas escolas tinham o Psicólogo Escolar e que era mais “jogada de marketing” do que a confiança no trabalho do profissional. Como já tinha sua matrícula como professora, simplesmente abandonou a carreira de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

psicóloga e que hoje sente muito por não ter conseguido obter sucesso. Como diretora escolar, disse que era um sonho ter o profissional na escola, principalmente para as relações professores e alunos que a escola pública enfrenta. Visto que, o trabalho do psicólogo, ninguém mais pode fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso da pesquisa foi notória a dificuldade de encontrar psicólogos nas instituições escolares. O que torna significativo pontuar é que muitas escolas não autorizaram os psicólogos a concederem entrevistas sobre sua atuação dentro da instituição.

Vale ressaltar, conforme as entrevistas, que o próprio psicólogo fica com receio de avançar nas práticas da profissão, pois sinalizam que estão dentro de uma organização, logo, aparentam ter temor de ir além, sendo perceptível que o profissional, por ter medo de praticar atuações clínicas, como diagnóstico, prefere caminhar no papel de orientador educacional do que se permitir ser mais do que o psicólogo que orienta pais, crianças e colaboradores. Conforme (SANTOS; COLS, 2017), em seu artigo sobre o mapeamento da atuação do psicólogo na instituição escolar, o profissional de psicologia pode desenvolver pelo menos 44 (quarenta e quatro) tipos de ações como psicólogo, contudo, se contenta em fazer quatro, cinco e as vezes seis práticas.

Percebe-se em comum no discurso das psicólogas entrevistadas que elas atuam dando *feedback* aos envolvidos e orientando pais e colaboradores, mas quando se pergunta sobre a atuação na área organizacional, as profissionais afirmam que não fazem esse tipo de função, entretanto, nas entrevistas conseguem compreender o quão importante seria ter um psicólogo na área de recursos humanos da instituição, pois visaria contratar profissionais mais capacitados aos projetos, ajudariam a desenvolver e treinar esses colaboradores com o objetivo de deixar mais livre os psicólogos que atuam em caráter de prevenção.

Verificou-se com essa pesquisa que foi essencial criar no âmbito educacional abertura para o psicólogo atuar, haja vista, que esse profissional tende a observar além do que está sendo visto, isto é, o psicólogo procura ver todas as relações que afetam o comportamento, o emocional e o cognitivo do aluno. Entretanto, as instituições escolares não se preocupam com o real problema dos alunos, ou seja, não há o pressuposto fundamental na relação, a prevenção, visto que, a preocupação é apenas cuidar do aluno problemático e não da real situação que faz o aluno ser visto como problemático, isso responde o fato do psicólogo estar atuando nas instituições escolares como orientadores educacionais. Sugere-se então que o profissional se capacita para desenvolver conhecimento e ajudar a construir uma relação mais livre e independente dentro da instituição escolar.

Finalmente, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para maior entendimento dessa questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. *et al.* **Psicologia Escolar – Ética e competências na formação e atuação do profissional**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

BABILON, A. *et al.* **A importância e contribuições do psicólogo no âmbito escolar.** [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/revista-espaco-academico-v11-n02-artigo06.pdf>. Acessado em: jun. 2022.

BARBOSA, D.; SOUZA, M. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, [online], v. 16, n. 1, p. 163-173, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100018&lang=pt. Acessado em: fev. 2019.

BARBOSA, R.; MARINHO-ARAÚJO, C. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas. v. 27, n. 03, p. 393-402, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300011. Acessado em: set. 2019.

BOCK, A.; TEIXEIRA, M. L.; FURTADO, O. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999, 142 p.

BRASIL, R. Psicologia escolar: o desafio da crítica em tempos de cinismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, [online], v. 16, n. 02, p. 219-227, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/ipee/a/379p9qMFFpRrZbSJMDDy/abstract/?lang=pt#>, Acessado em: fev. 2019.

KLEINMAN, P. **Tudo o que você precisa saber sobre psicologia.** Tradução: Leonardo Abramo. São Paulo: Editora Gente, 2015.

MARTINEZ, A. O que pode fazer o psicólogo na escola?. **Em Aberto**, Brasília. v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6292>. Acessado em: mar. 2019.

NEVES, M. *et al.* Formação e atuação em psicologia escolar: análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de psicologia escolar e educacional. **Ciência e Profissão**, [online], v. 22, n. 02, p. 02-11, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200002&lang=pt. Acessado em: out. 2019.

NOVAES, M. **Psicologia Escolar.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

NUNES, M. F. **A dimensão subjetiva da relação entre psicólogo escolar e professores de atuação pedagógica e institucional.** 2021. 249 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41486>. Acessado em: jun. 2022.

PATTO, M. **Introdução à psicologia escolar.** 3. ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1997.

SANTOS, D. *et al.* Mapeamento de competências do psicólogo escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. [online], v. 21, n. 02, p. 225-234, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200225&lang=pt. Acessado em: out. 2019.

SILVA, L. *et al.* O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, [online], v. 21, n. 03, p. 407-415, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300407&lang=pt. Acessado em: mar. 2019.

SOARES, A. A Psicologia no Brasil. **Ciência e Profissão**, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

REFLEXÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM NITERÓI (RJ)
Gabrielle Espósito Cavalcanti

ZANELLA, Andréa Vieira. Psicologia Social e Escola. *In*: STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia Social Contemporânea**: livro-texto. Petrópolis: Vozes, 1998.